



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

### A casa de Athos

Quem quer conhecer a arte de Athos Bulcão não precisa ir ao museu. Basta circular de carro em frente à pirâmide do Teatro Nacional, embarcar no Aeroporto de Brasília, levar o filho às escolas das superquadras, passar pela fachada de um dos hospitais da rede Sarah ou passear pelo Parque da Cidade. Na verdade, não precisa conhecer; basta reconhecer a beleza que ele misturou ao cotidiano da cidade com as obras de integração arte-arquitetura que realizou em parceria com Oscar Niemeyer e com Lelé Filgueiras.

Certa vez, perguntaram como é que se entendia com Oscar Niemeyer na integração arte-arquitetura, pois o arquiteto era

ateu, e Athos, religioso. Athos respondeu que nem ele era tão religioso assim nem Oscar era tão ateu. E, ademais, não estavam ali para discutir religião, mas, sim, para fazer o que sabiam: estabelecer a integração entre arquitetura e arte.

Athos foi forjado a partir da experiência de Brasília; era auxiliar de Portinari nos painéis de azulejos da Pampulha. Mas, com as colaborações nos projetos de Oscar Niemeyer e Lelé Filgueiras em Brasília, ele superou Portinari neste aspecto, inventou uma nova linguagem para o azulejo e se distinguiu na condição de um dos nomes mais importantes na integração arte-arquitetura na história da arte moderna.

Com Lelé merecem destaque as magníficas intervenções realizadas no Sarah em Brasília, com o objetivo de atenuar o peso do ambiente, inserir vibrações de cor, sugerir uma relação mais saudável com o espaço. Em uma ala de quartos, criou painéis

constituídos por módulos coloridos, com pequenas aberturas, que entram em comunicação direta com os jardins. Na sala de espera da radiologia, usou as cores amarela e laranja, para provocar a sensação de alegria.

Um dos trabalhos que provocou maior prazer foi a série de bichos coloridos que Athos concebeu pensando nas crianças. O artista ficava muito contente com a reação positiva das crianças internadas no Sarah. Quando passam para tomar sol, são envolvidas por formas leves e vibrantes. Estabelecem uma relação afetiva com o local. Sem essa intervenção, aquele espaço seria tão cinzento quanto uma garagem de prédio.

Athos é amado pelos cidadãos brasilienses. Mas, apesar da beleza que espalhou pela cidade e da relevância nacional e internacional do seu trabalho, ele ainda não teve o reconhecimento oficial que merece e se viu relegado à condição quase

dependente da ação dos que o admiram e amam Brasília. Após uma luta titânica de décadas, a Fundação Athos Bulcão conseguiu a doação de um terreno para construir a sede definitiva, com projeto de Lelé Filgueiras.

A estimativa é de que seja preciso R\$ 9 milhões para erguer o prédio de Lelé, que será agregado ao patrimônio cultural de Brasília. Para mim e para você leitor mortal, isso é uma fortuna. Mas para os donos de construtoras, que tanto se locupletaram com Brasília, essa grana é uma merreca. Li o anúncio de um apartamento que custa R\$ 5 milhões. Eles têm dinheiro, recursos, tecnologia e experiência para dar esse presente a Athos Bulcão e à cidade onde moram. Bem que poderiam ter esse gesto de generosidade. Como bem disse Valéria Cabral, secretária executiva da Fundação Athos Bulcão: está faltando amor a Brasília.

Depois de morto, o seu legado permanece

**ECONOMIA /** Aumento de 3,3% no nível de ocupação, queda no desemprego e avanço do trabalho formal mostram como os jovens brasilienses transformam suas trajetórias profissionais com estratégia e visão de futuro

# Juventude ativa e estável

» VITÓRIA TORRES

A juventude da capital federal está firme no mercado de trabalho. De acordo com o *Boletim Juventude e Mercado de Trabalho*, elaborado pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDEF) em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a taxa de desemprego entre jovens de 15 a 29 anos caiu para 28,7% em 2024, ante os 29,8% registrados em 2023. Já a taxa de inserção produtiva subiu de 67,9% para 69,3% no mesmo período.

O nível de ocupação entre os jovens no DF cresceu 3,3% em 2024 em comparação com o ano anterior, com destaque para a faixa etária de 18 a 24 anos, que registrou um avanço ainda maior, de 5,6%. Esse crescimento foi impulsionado, principalmente, pelos setores de serviços e comércio, responsáveis por mais de 91% das vagas ocupadas por jovens no DF. O setor de serviços liderou, absorvendo 68,4% da juventude empregada, enquanto o comércio e a reparação responderam por 23,4% das ocupações.

Os dados apontam, ainda, um fortalecimento do regime celetista (CLT) em 2024, com mais de 80%, sobretudo no setor privado (62,7%). Desse total, a maioria contando com o registro de seus contratos de trabalho na carteira assinada (51,8%) e uma parcela menor, mas considerável, sem registro (10,9%).

Segundo o boletim, a participação masculina (72,9%) ainda é superior à feminina (65,8%), mas ambos os índices demonstram o envolvimento ativo da juventude no desenvolvimento econômico regional.

#### Desafios

Por trás desses números, estão histórias de jovens que encaram os desafios do mercado com objetivos claros e visão de futuro. Muitos usam o trabalho formal como trampolim para empreender ou prestar concursos. Um exemplo disso é a assistente de sucesso do cliente e estudante Ana Laura Rodrigues, 21 anos, moradora de Taguatinga Sul, que iniciou no mercado de trabalho aos 17 com um estágio. Ela vê no trabalho formal uma ponte para a realização pessoal e profissional.

“Escolhi ser celetista porque é uma forma de escalar no mercado e garantir estabilidade financeira para investir nos meus projetos pessoais”, explica. Estudante de gastronomia, com sonho de focar mais na sua doceria, Ana Laura planeja seus próximos passos. “Não pretendo seguir no regime CLT por muito tempo. Quero empreender na minha área, esse é o meu desejo. Mas, por enquanto, o emprego com carteira assinada me dá segurança para me preparar para isso”.

Já para a analista financeira Carolina Marques, 29, de Samambaia Sul, a ascensão no setor privado traz dilemas na maternidade. Com

Vitória Torres/CB



Para Ana Jayra, CLT não oferece mesma segurança que cargo público

uma trajetória marcada por crescimento, iniciando aos 19 anos, ocupou cargos de liderança na área administrativa de empresas de saúde.

“Comecei como estagiária e, aos poucos, fui crescendo. Já fui supervisora, coordenadora de unidade e coordenadora regional.

Uma parte de mim pensa no concurso público por ser uma estabilidade, como mãe, para não arriscar. Mas uma parte ainda pensa na parte do crescimento profissional e pessoal que empresas privadas nos trazem”, revela. “Acredito que a vantagem é o aprendizado que adquirimos no caminho”, completa.

A fisioterapeuta Ana Jayra, 27, de Planaltina, iniciou sua vida profissional aos 18 em um posto de gasolina. Com o salário, pagou a faculdade de fisioterapia e, hoje, atua na área da saúde. “Meu pai sempre empreendeu, mas nunca me vi nesse caminho. Agora, estou focada em concursos públicos pela estabilidade”, afirma. Para ela, o regime CLT foi importante como porta de entrada, mas tem suas limitações. “É a principal forma de os jovens entrarem no mercado, mas não oferece a mesma segurança que um cargo público, principalmente a longo prazo”.

#### Pressão econômica

Para o advogado trabalhista Luis Gustavo Nicoli, a presença cada vez maior dos jovens no mercado se explica por dois fatores: necessidade e estratégia. “A pressão econômica que muitas famílias enfrentam leva os jovens a procurar renda própria ainda mais cedo, mas, além disso, há um movimento de valorização da formalização via CLT. O regime celetista oferece segurança, salário fixo, férias, 13º, FGTS e previdência, benefícios que



ganham peso em um cenário de instabilidade”, disse.

Já a psicóloga e especialista em recursos humanos Mônica Ramos aponta que essa geração busca equilíbrio. “Eles demonstram um perfil pragmático, que equilibra propósito com previsibilidade de renda e vê o trabalho formal como um passo estratégico para o futuro”, conclui.

### INVESTIGAÇÃO

## Influenciador é preso por extorsão

» CARLOS SILVA

Um apresentador e influenciador digital do Distrito Federal está sendo investigado por suspeita de extorsão, difamação e injúria contra autoridades públicas de Santa Luzia (MG). A prisão de Ronnie Peterson Gonçalves da Silva ocorreu ontem, no Setor Hoteleiro Norte, em Brasília, onde mora há cerca de quatro anos.

O operação da Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) contou com

o apoio da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), por meio do Departamento de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado (Decor). Segundo as investigações, conduzidas pela PCMG, o homem exigia R\$ 100 mil de um prefeito, do vice-prefeito e de três secretários municipais de Santa Luzia. Em troca, prometia não divulgar conteúdos negativos em suas redes sociais, que somam cerca de 300 mil seguidores.

Como as vítimas não cederam

às exigências, o investigado passou a publicar postagens difamatórias, ofensivas e de cunho pessoal, além de enviar mensagens de WhatsApp e realizar ligações ameaçadoras.

O investigado já havia morado em Santa Luzia, onde chegou a trabalhar na região metropolitana de Belo Horizonte, e mantinha certa amizade com algumas das vítimas.

A PCMG também apura se o mesmo método foi utilizado pelo influenciador em outros municípios.

#### Ameaça a distrital

Em maio, o apresentador foi acusado de tentar extorquir o deputado distrital Daniel Donizet (MDB), a quem, segundo o boletim de ocorrência, Ronnie disse ter sido procurado por uma agência para investigar e veicular pautas negativas. À época, o apresentador negou que tenha havido tentativa de extorsão, enquanto Donizet sustentou que houve, de fato, tentativa de tirar vantagem dele.

Reprodução/Redes sociais



Entre as vítimas de Ronnie Peterson, políticos mineiros e do DF

### Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

#### Sepultamentos em 18/9/2025

##### » Campo da Esperança

Ana Clara Coelho de Almeida, menos de 1 ano  
Antônio Haroldo Franco da Rocha, 77 anos  
Clycida da Graça San Roma, 90 anos  
Francisco Rodrigues da Silva, 82 anos  
Isaac Tavares e Sousa, 69 anos  
João Dias Neto, 79 anos  
Joaquim Rodrigues, 88 anos  
Jorge Aparecido dos Reis Santos, 56 anos

José Elias Melo, 82 anos

Larissa Bandeira Rufino Calvis Lopes, menos de 1 ano

Maria Conceição Martins da Silva, 95 anos  
Maria da Conceição Fernandes, 83 anos  
Maria Teresa de Noronha Lima, 85 anos  
Michelle do Nascimento Siqueira, 47 anos  
Nilda da Silva Calixto, 84 anos  
Niraldo Faria Baldini, 68 anos  
Vitória Helena Vilela de Azevedo Muniz, 78 anos

##### » Taguatinga

Almira Alves Cimas de Andrade, 88 anos  
Antônio Policarpo Gomes, 74 anos  
Antônio Vitor Leal da Silva, 20 anos  
Geraldo Alves de Barros, 81 anos  
Gláucia Ferreira da Silva, 42 anos  
Irene Rodrigues de Pinho Lima, 78 anos  
Jair Gonçalves Melo, 92 anos  
Nair Silva de Oliveira, 95 anos  
Savio Alves Borges, 76 anos

##### » Gama

Brayan Duarte dos Santos, menos de 1 ano  
Dinélia Vieira Maciel, 44 anos  
Geraldo Ferreira dos Santos, 86 anos  
Israel Ferreira de Almeida, 57 anos  
José Balbino Filho, 79 anos  
Loide Pereira Saramos, 80 anos  
Raimundo Ribeiro da Silva, 67 anos

##### » Planaltina

Herculano Romualdo da Silva, 90 anos  
Kevin William da Costa Magalhães, 24 anos  
Zulmira Ribeiro de Amorim Silva, 59 anos

##### » Sobradinho

Maria de Jesus Portugal, 76 anos  
Violeta Oliveira Silva, 80 anos

##### » Jardim Metropolitano

Cosimo Pezzarossa, 63 anos (cremação)  
Hélio José Possari, 68 anos (cremação)  
Maria Alice da Silva Oliveira, 83 anos  
Maria de Deus Ferreira do Nascimento, 66 anos  
Paulo Ribeiro Soares, 87 anos (cremação)  
Pedro da Silva, 89 anos (cremação)